

gazetahistórica

Ano I - Especial Prêmio Katia Mattoso
5 de Agosto de 2012

DESTAQUES

Prêmio Katia Mattoso
Conheça o prêmio e o perfil dos
vencedores.

pág. **2**

Obras laureadas
Trabalhos acadêmicos premiados e
menções honrosas.




pág. **3**

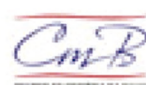
Curso Ensino de História da Bahia
O projeto instrumentaliza professores e
alunos de história.

pág. **4**

Prêmio Katia Mattoso de História da Bahia

Confira as premiações para:

-  **Obra Publicada**
-  **Tese de Doutorado**
-  **Dissertação de Mestrado**



SECRETARIA DE
CULTURA



Prêmio Katia Mattoso

O Centro de Memória da Bahia, unidade integrante da Fundação Pedro Calmon (FPC)/SecultBA, lança o informativo *Gazeta Histórica*, a fim de debater eventos importantes da História da Bahia. Este primeiro número é dedicado ao Prêmio Katia Mattoso, que traz consigo o fomento da produção e difusão de pesquisas acerca da História da Bahia ao contemplar os vencedores com a publicação de seu trabalho. A FPC promove a cerimônia de premiação ao tempo que convida os pesquisadores a participarem de sua próxima edição.

Referência na historiografia da escravidão, a historiadora Katia Mattoso sempre foi sinônimo de rigor acadêmico e tornou-se importante na formação de renomados historiadores, a exemplo do Professor Doutor Ubiratan Castro de Araújo, como na difusão da História da Bahia para além mar, o que tornou apropriado a homenagem à sua memória.

Diante disso, pertinente é, neste mesmo número, a divulgação do Curso Ensino de História da Bahia, idealizado para instrumentalizar professores e estudantes a ensinar e debater questões ligadas à história de nosso estado, estimulando igualmente a inclusão da História da Bahia nos currículos e livros didáticos do Ensino Básico.

Por fim, parabenizamos os vencedores do Prêmio Katia Mattoso, com nossos votos de que o incentivo à produção acadêmica seja sempre renovado.

Boa Leitura!

EXPEDIENTE

A Gazeta Histórica é um informativo produzido pelo Centro e Memória da Bahia (CMB) da Fundação Pedro Calmon / Secretaria de Cultura, em parceria com a Empresa Gráfica da Bahia (Egba).

Diretor Geral (FPC)
Ubiratan Castro de Araújo
Diretor Geral (Egba)
Luiz Gonzaga Fraga de Andrade
Direção CMB
Jacira Primo
Revisão
Janaína de Mello Oliveira
Arte e Diagramação
Pedro Fernandes



Para críticas e sugestões, entre em contato conosco pelo telefone: (71) 3117-6067 ou por email: cmb.fpc@fpc.ba.gov.br. Acompanhe também as demais programações da Fundação Pedro Calmon pelo site www.fpc.ba.gov.br

Idealizado pelo Prof. Dr. Ubiratan Castro de Araújo, Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon/SecultBA, como forma de estimular jovens pesquisadores interessados em História da Bahia, o Prêmio Kátia Mattoso é uma homenagem à memória da historiadora que, entre outras contribuições aos estudos históricos, foi responsável pela criação da cátedra de História do Brasil na Universidade de Paris - Sorbonne, da qual foi titular.

Visando laurear trabalhos acadêmicos que tenham por escopo temas referentes à História da Bahia, a primeira edição do Prêmio Katia Mattoso foi lançada na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), em abril de 2011, como uma promoção conjunta entre a ALBA e a FPC, abrindo novas possibilidades para a difusão de estudos acerca de nosso Estado.

Concorreram ao todo 25 livros, teses e dissertações, escritos em Língua Portuguesa, publicados ou defendidos até a data final das inscrições. A comissão julgadora, composta por doutores em História de diferentes universidades brasileiras, avaliou os trabalhos a partir da originalidade, erudição bibliográfica, rigor metodológico, esforço de pesquisa e criatividade narrativa.

Diferentes temas, escritos por pesquisadores com trajetórias diferenciadas foram contemplados com o Prêmio Kátia Mattoso. O livro *Os Rosários dos Angolas*, ganhador na categoria obra publicada, foi escrito pela Prof^a Dr^a Lucilene Reginaldo. A militância no movimento negro surgido na igreja católica, no final dos anos de 1970, despertou seu interesse para as relações históricas entre a igreja, a escravidão, e as populações negras depois da abolição, tornando-se seu tema de pesquisa no mestrado. Mas foi em meio aos templos e sobrados da antiga vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira (BA), onde conheceu a Igreja do Rosarinho, construída pela Irmandade de N. S. do Rosário do Santíssimo Coração de Maria do Monte Formoso, conhecida como “Irmandade dos Nagô”, que nasceu seu livro.

Segundo a Prof^a Lucilene, foram às ruínas da supracitada Igreja que abriram seus olhos para “a história particular da irmandade que a construiu, bem como de outras associações leigas de homens e mulheres de cor”, o que a levou a escrever um projeto de pesquisa, com enfoque nas “irmandades como campos privilegiados, para a investigação das experiências identitá-

rias dos africanos de nação angola e seus descendentes na Bahia”.

Defendida em 2005, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a tese da prof^a Lucilene tomou formato de livro, sendo publicado, em 2011, pela Editora Alameda. Com o lançamento do Prêmio Kátia Mattoso, Lucilene considerou este como um grande estímulo aos pesquisadores e uma possibilidade de conquistar mais interlocutores, leitores e críticos, o que a motivou a concorrer. Ademais, para a supracitada autora “a premiação é o reconhecimento de que o trabalho dos historiadores tem alguma importância para a nossa sociedade, especialmente, para aqueles que lutam por direitos que lhes foram negados ao longo da História do Brasil”.

O Prof. Dr. Clóvis Ramaiana, que teve trabalho premiado na categoria “Melhor tese defendida”, com o tema da urbanização de Feira de Santana, tem opinião semelhante ao afirmar que se inscreveu no Prêmio por acreditar na visibilidade que os trabalhos inscritos terão, não se relegando à “triste crítica da poeira” das prateleiras acadêmicas. Cidadão feirense, Ramaiana, desde os primeiros estudos, objetivou discutir questões referentes ao Sertão, “devido a pouca abordagem no âmbito acadêmico, e por sua inquietação em entender os diversos aspectos que envolvem a transição do mundo rural ao urbano e suas transformações”, comentou o autor.

O interesse por estudar a relação entre a Igreja Católica e o Estado Português, foi despertado na Prof^a. Rebeca Vivas, no período em que estava na graduação, quando participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na pesquisa sobre o culto a São Francisco Xavier em Salvador, sob orientação do Prof. Dr. George Evergton Souza. Esta experiência instigou a jovem historiadora a aprofundar seus estudos no campo religioso e analisar a figura de D. Botelho de Mattos, que administrou a Igreja na Bahia. Seu trabalho foi defendido em 2011, na UFBA, e hoje é laureado com o prêmio de “Melhor dissertação defendida”.

O Prêmio Katia Mattoso evidencia a necessidade de incentivo na difusão das produções historiográficas acerca da História da Bahia, de modo a propagar o conhecimento a um público interessado por nossa história, além de fomentar a realização de novas pesquisas.

PREMIAÇÕES

PRÊMIO KATIA MATTOSO DE HISTÓRIA DA BAHIA

As obras vencedoras do Prêmio Katia Mattoso serão publicadas pela Assembleia Legislativa da Bahia, contribuindo para a difusão destes trabalhos e da História da Bahia. Ademais, a premiação será R\$ 20 mil para obra publicada, R\$ 10 mil para tese de doutorado e R\$ 5 mil para a dissertação de mestrado, sendo concedido ainda certificado de participação no Prêmio Kátia Mattoso para o segundo lugar de cada categoria e as menções honrosas.

A entrega do prêmio ocorrerá em 6 de agosto de 2012, na sala Katia Mattoso, localizada no terceiro andar da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, a partir das 17h30min, com a presença do Professor Dr. Ubiratan Castro e conferência do Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro.

Melhor Obra Publicada



Lucilene Reginaldo, ganhadora da categoria Obra Publicada

Os Rosários dos Angolas – Irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista

Fruto de pesquisa realizada para tese de doutorado, o livro publicado em 2011 trata da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que era controlada, desde meados do século XVII, por Africanos Angolas e seus parceiros crioulos. A autora discute a identificação da referida nação com as confrarias católicas e, como isso foi importante para a construção de uma identidade diferenciada no seio da comunidade escrava na Bahia.

Melhor Tese de Doutorado

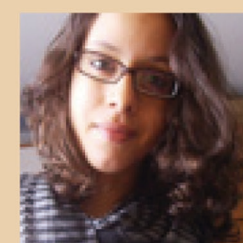


Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira, ganhador da categoria Tese de Doutorado Defendida.

Canções da cidade amanhecendo: urbanização, memórias urbanas e silenciamentos em Feira de Santana (1920-1960)

Tese defendida na Universidade de Brasília, em 2010, sobre a urbanização de Feira de Santana entre as décadas de 1920 e 1960 do século passado. Em seu trabalho, Ramaiana chama atenção para o processo de urbanização da Princesa do Sertão, no qual ele traz à tona as memórias e os esquecimentos desta urbe. Estes processos deram origem às demolições da “velha cidade” e às construções da “nova cidade”, símbolo da modernidade, desenvolvimento e progresso.

Melhor Dissertação de Mestrado



Rebeca C. de Souza Vivas, ganhadora da categoria Dissertação de Mestrado Defendida.

Aspectos da ação episcopal de D. José Botelho de Matos sob a luz das relações Igreja-Estado (Bahia, 1741-1759)

O trabalho visa, através de diferentes documentos históricos, desvendar a personalidade política de D. José Botelho de Matos, que ficou marcado pelas tensões entre a Igreja Católica e Portugal, e reconstruir o cenário das ações do arcebispo português em meio a burocracia estatal. A dissertação de Vivas dá uma importante contribuição para o estudo das relações entre a Santa Sé e o Estado Português, que no ápice das tensões resultou na expulsão dos jesuítas de Portugal e dos seus territórios, resultando, anos mais tarde, no rompimento dos laços entre as supracitadas instituições.

Menções Honrosas

MENÇÃO HONROSA PELA TESE DEFENDIDA

Domésticas criadas entre textos e práticas sociais: Recife e Salvador (1870-1910)

Maciel Henrique Carneiro da Silva



A tese reconstrói o universo das empregadas domésticas em Salvador e Recife durante quatro décadas (1870-1910). Através da utilização de diversos documentos, Silva analisa as experiências de vida das domésticas e a formação de classe fora das relações de trabalho.

MENÇÃO HONROSA PELA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA

“Perseguidores da espécie humana”: capitães negreiros da cidade da Bahia na primeira metade do século XVIII

Cândido Domingues

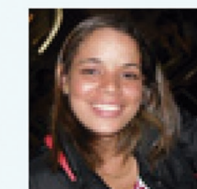


Defendida em 2011, no programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, a dissertação versa sobre os capitães negreiros que atuaram no tráfico Atlântico de escravos africanos na cidade da Bahia na primeira metade do século XVIII.

MENÇÃO HONROSA PELA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA

Com um fórceps na mão, há de se parir uma nação: ensino e prática da Obstetria e Ginecologia em Salvador (1876-1894)

Caroline Santos Silva



A prática médica na Bahia do século XIX, sobretudo da Obstetria e Ginecologia, é o mote da pesquisa de mestrado de Caroline Silva. A autora analisa os conflitos e relações de classe, raça e gênero em Salvador durante o Império.

Ensino de História da Bahia

Projeto idealizado para capacitar docentes da área de história da educação básica a ensinar e debater questões e problemas ligados à história colonial, imperial e republicana de nosso Estado. Essa ação é uma promoção da Secretaria de Cultura, por meio da Fundação Pedro Calmon/SecultBA – Centro de Memória da Bahia, e Secretaria de Educação, através do Instituto Anísio Teixeira. Está sendo realizada em formato de curso, com 2 horas de duração semanal, entre os meses de junho a novembro de 2012.

Para promover o curso, que tem privilegiado diferentes temas a serem discutidos em cada mês, a Fundação Pedro Calmon (FPC) convidou professores vinculados aos programas de pós-graduação das diversas universidades e outras instituições de ensino superior da Bahia, que desenvolvem estudos acerca dos temas discutidos, para ministrar palestras, instigando o debate com o público participante. Entre as abordagens utilizadas, os docentes discutem, também, a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 em sala de aula e realizam análises relativas ao livro didático. São discussões que pretendem instrumentalizar os docentes como interajam com o material pedagógico dos estudantes e propiciar a estes uma visão crítica acerca do recurso utilizado por eles.

O público-alvo do curso Ensino de História da Bahia são os professores da rede pública estadual e estudantes de história, que estarão aptos a estimular seus alunos a conhecer o processo de desenvolvimento da sociedade baiana, possibilitando assim uma postura crítica a respeito da realidade na qual estão inseridos. Essa medida visa contribuir para o aperfeiçoamento do sistema público de educação, garantindo ao corpo discente das Unidades Estaduais de Ensino (UEE) uma melhor qualificação para a vida profissional e em sociedade.

Prof. Ms. Paulo de Jesus no Ensino de História da Bahia.

O curso teve início em 5 de junho de 2012 e conta com 158 pessoas inscritas, sendo 38 ouvintes. Dos 158 cursistas, 65 são de professores da rede estadual, de unidades circunscritas nas áreas de atuação das Diretorias Regionais de Educação (DIREC) 1A e 1B. Tem se verificado uma ótima receptividade ao curso, que teve uma alta procura por inscrições por parte dos docentes da rede estadual, municipal e federal de ensino, além de estudantes de diversas instituições de ensino superior.



Prof. Ms. Francisco Guimarães ministrando o Módulo I.

Cada cursista recebeu material didático para instrumentalizar os participantes nas discussões realizadas. O módulo Histórias e culturas dos povos indígenas na Bahia: Diferentes formas de ver, diferentes maneiras de pensar, foi ministrado pelo prof. Ms. Francisco Alfredo Moraes Guimarães, no mês de junho, e o Módulo Escravidão e Emancipação na Bahia: leituras possíveis foi ministrado pelo prof. Ms. Paulo Cesar Oliveira de Jesus, no mês de julho.



Prof. Ms. Paulo de Jesus no ministrando o Módulo II.

Em entrevista concedida ao jornalista Nerivaldo Góis (Assessoria de Comunicação da Fundação Pedro Calmon/SecultBA), a Professora Jucenilda Amorim, que leciona na Escola Estadual Teodoro Sampaio e “há quatro anos trabalha na rede estadual de ensino, participante das aulas, destacou a importância do curso como novo horizonte de transmissão de saber tanto para ela quanto para os alunos. “O curso propicia atualização de conhecimento e de prática, abrindo novas possibilidades de trabalhar os assuntos com os alunos em sala de aula”, avalia a docente.

